

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

Brasília, 08 de abril de 2019 às 08h00
Seleção de Notícias

Correio Braziliense | BR

Arbitragem e Mediação

Mediação de conflitos	3
-----------------------------	---

DIREITO & JUSTIÇA

O Globo Online | BR

07 de abril de 2019 | Pirataria

Polícia Civil apreende 7 toneladas de produtos piratas durante operação no Centro do Rio	5
--	---

RIO | GERALDO RIBEIRO

Mediação de conflitos

DIREITO & JUSTIÇA

Andréa Modolin - Advogada e sócia da Advocacia
Luiz Tzirulnik

A tensão do ambiente de negócios em longos períodos de crise econômica transforma-se em conflito aberto quando um mal desempenho desagua num pedido de recuperação judicial.

Quando uma empresa se posiciona defensivamente para impedir que o negócio quebre, muito da boa relação com fornecedores se deteriorou com os atrasos, promessas não cumpridas e a ausência de respostas, mesmo as inconvincentes. A lisura que deve nortear as relações comerciais é substituída pela perfídia. O bom ambiente é trocado pela casa com "pouca farinha, meu pirão primeiro". As críticas construtivas para ajuste numa gestão com falhas são trocadas por acusações de conluio para algum golpe na praça. E há exemplos à vista de perder-se dedos para ficarem anéis lustrosos, à vista.

Na corte, o clima de guerra tornou a fluência processual um inferno. A audiência, um tipo de ringue para socos verbais. Em diversas ocasiões, a prudência exige que as partes entrem por portas diferentes, resguardem-se fisicamente separados por uma boa distância. Enfim, alguma coisa precisava ser feita.

Felizmente, as mediações em processos de recuperação judicial começam a clarear estes conflitos. No processo de falência já havia audiências de conciliação e mediações entre credores, administradores e o próprio falido conforme várias sessões ocorridas perante a 1ª Vara de Falências e Recuperações Ju-

diciais do Foro Central - João Mendes Junior.

Ao ver os primeiros casos cuidados por esse recurso, constata-se um tipo de gestão democrática dentro do processo. Isso é possível porque os processos de grande complexidade como de falências e recuperações judiciais não podem ser geridos como os demais processos.

Tanto o processo de falência como o de recuperação judicial exige a necessidade de agilizar procedimentos para viabilidade da empresa em superar a crise econômica. Impedir que um caso específico afete de modo grave a saúde econômica dos integrantes da cadeia fornecedora. Isso é importante porque a condução desses processos demanda várias manifestações, como por exemplo do Ministério Público, dos interessados, dos credores até que, finalmente, o juiz decida. Quase sempre, essa decisão está bem distante do tempo ideal, tendo como consequência indesejada o desaparecimento dos interesses tutelados.

Assim, com as audiências de gestão democrática todos os envolvidos participam intensamente na busca de soluções. O conjunto de decisões que demandaria muito tempo podem ser efetivadas até no mesmo dia, garantindo a todos a participação e comprometimento dentro do andamento processual, sem falar na fiscalização do processo.

Por outro lado, a introdução de sessões de mediação nas recuperações judiciais trará um grande avanço entre credores e recuperandas, prestigiando a justiça da pacificação, aparecendo aqui mais uma oportunidade de negociação entre credores, administradores, gestores e empresas em dificuldades.

Destaque-se ainda que a mediação encontra maior abrangência na recuperação extrajudicial com o procedimento estabelecido pela Lei 13.140/2015, mais precisamente sobre a mediação extrajudicial prevista nos artigos 21 e seguintes, dando a oportunidade para os credores, através de carta convite, negociar diretamente com seus devedores, construindo assim uma forma de pagamento viável para empresa, preservando as relações negociais.

Além de custos bem mais reduzidos, teremos através da mediação no processo recuperacional, mais celeridade e ganhos para todas as partes, mantendo-se a empresa, credores, empregados e relações de negócios.

Polícia Civil apreende 7 toneladas de produtos piratas durante operação no Centro do Rio

RIO



RIO - A Polícia Civil deflagrou na manhã deste domingo uma ação para estourar depósitos clandestinos que abastecem de **produtos piratas** o comércio ambulante ilegal no Centro do Rio. Os policiais têm 12 endereços como alvo. Segundo o delegado Maurício Demétrio, da Delegacia de Repressão aos Crimes Contra Propriedade Imaterial (DRCPIM) a operação, batizada de "Esculhambação" é a maior de combate à **pirataria** voltada para o comércio de rua já realizada na cidade.

Somente num dos depósitos, foram encontrados cerca de sete toneladas de roupas, calçados, bolsas e eletrônicos, que lotaram um caminhão, e cujos valores foram estimados pela polícia em até R\$ 1 milhão. No local, foram apreendidas roupas e bolsas ostentando os nomes de marcas famosas como Victor Hugo, John John, Schulz e Louis Vuitton.

O depósito foi um dos primeiros visitados pela polícia, pouco antes das 8h. Ele fica num prédio abandonado de cinco andares, na Rua Ramalho Ortigão, no Largo de São Francisco. O local estava invadido por pelo menos dez famílias, algumas com crianças. Um homem apontado pela polícia como um dos responsáveis pelo depósito e identificado como Luiz Carlos de Paula de Oliveira foi detido. Segundo o delegado, ele era foragido e havia um mandado de prisão contra ele por roubo a mão armada. Pelo menos,

outras sete pessoas encontradas nos demais endereços foram conduzidas para a delegacia até as 11h deste domingo, segundo o delegado.

Apreensões na Uruguaiana Produtos apreendidos na Rua Uruguaiana Foto: Marcio Alves / Marcio Alves

Na Rua Uruguaiana, foi estourada uma banca que, segundo os policiais, também servia como depósito clandestino. Nela, foram encontrados muitos bonés, bolsas e sandálias Havaianas. Algumas mercadorias estavam dentro de fardos dos Correios. Quando o chaveiro que acompanhava a polícia abriu a fechadura, um alarme soou. Segundo o delegado o dono da banca será chamado a se explicar.

No camelódromo da Uruguaiana foi estourado um depósito de óculos ostentando nomes de marcas famosas como Rayban. Havia também peças com lentes de grau. Um homem foi detido com várias camisas falsificadas de clubes e da seleção brasileira.

O delegado disse que o comércio ambulante no entorno da Uruguaiana já é de três a quatro vezes maior que o camelódromo. Ele explicou também como chegou aos depósitos e porque escolheu o domingo para deflagrar a operação:

- Começamos a investigar a venda de **produtos piratas** no Centro do Rio e a reparar uma grande esculhambação. A gente começou a seguir os camelôs e descobrir onde eles guardavam as mercadorias e mapeamos 12 depósitos. Esse do Largo de São Francisco é o maior. Hoje a gente resolveu apreender a mercadoria, num domingo, porque não tem con-

Continuação: Polícia Civil apreende 7 toneladas de produtos piratas durante operação no Centro do Rio

fronto. Amanhã, a rua vai estar limpa e vai caber à prefeitura cumprir o seu papel de controle urbano, o que não está fazendo - afirmou Demétrio.

- Vamos investigar quem está trazendo essas pessoas
- disse o delegado.

A próxima etapa da operação, segundo o delegado, será descobrir como os latino-americanos, a maioria bolivianos e peruanos, estão sendo trazidos para trabalhar no comércio ambulante na cidade. Ele diz que há indícios de trabalhos forçados.

Índice remissivo de assuntos

Arbitragem e Mediação

3

Pirataria

5